



ELEIÇÕES ANABB
ATÉ HOJE



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7801 | Salvador, segunda-feira, 04.11.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



DESMONTE



Tendência é piorar mais

Se a situação da Caixa já está complicada, com o PDV aberto, cujo objetivo é atingir mil empregados, a tendência é a situação piorar. O quadro já é deficitário, o que gera sobrecarga, estresse e adoecimento. O número de bancários só faz despencar. Página 2

Sindicato na Justiça por bancários

Página 3

Venenos sem restrições do governo

Página 4



Com déficit, Caixa abre PDV

Número de empregados já é reduzido. Está complicado

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

SEM realizar novas contratações, a Caixa quer reduzir ainda mais o quadro de empregados. A empresa anunciou a abertura de um novo PDV (Programa de Demissão Voluntária) para mil empregados.

Os trabalhadores têm até o dia 8 de novembro para manifestar interesse. O período dos desligamentos da matriz e das filiais que farão parte do programa será entre 2 e 8 de dezembro, e os das agências e Superintendências Regionais entre 16 e 20 do mesmo mês. A Caixa determinou que os inscritos no PDV vigente não podem participar. Também não poderá haver migração de data de um programa para o outro.

Este é o segundo PDV lançado pelo banco. O primeiro, em maio, teve o objetivo de

enxugar a malha em 3,5 mil empregados. Em 2017, a Caixa abriu um programa cujo alvo eram empregados aposentados pelo INSS. Em julho do mesmo ano, foi reaberto para completar a meta de 10 mil, não cumprida inicialmente.

Para os bancários que preferem continuar nas atividades, a abertura de um novo PDV significa sobrecarga de trabalho, já que essa é a rotina das agências, e com a ausência dos colegas, sem previsão de novas contratações a situação tende a piorar.



Rita Serrano concorre como representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da Caixa

Sindicato dá apoio à Rita Serrano no CA

POR acreditar no trabalho em defesa dos empregados, o Sindicato dos Bancários da Bahia apoia a candidatura à reeleição da atual conselheira, Rita Serrano, para representante dos trabalhadores no CA (Conselho de Administração) da Caixa. A eleição acontece entre os dias 18 e 22 de novembro.

Rita Serrano demonstra compromisso com os empregados, defende a Caixa 100% pública e tem experiência. Trabalha no banco desde 1989 e participa do CA desde 2014, quando ocupou o cargo de suplente, e foi eleita titular em 2017.

Empregados da ativa, mesmo em férias ou licença podem votar na rede da Caixa, acessando eleicaoca.caixa. Basta colocar a matrícula e a senha.

Encontro de Desportistas no SBBA

CAPAZ de mudar realidades, o esporte pode ser visto como agente transformador de vidas, diante da sociedade carente da presença do Estado. Para discutir políticas públicas para a área, atletas, clubes e federações se reuniram na sexta-feira, no Sindicato dos Bancários da Bahia.

Falaram do assunto o secretário de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Davidson de

Magalhães, o assessor chefe da Sudesb, Álvaro Gonçalves, além do presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos. Para ele, “o esporte é fundamental para enfrentar a violência, fortalecer os vínculos das comunidades, engajar as pessoas em projetos educacionais, além de ser muito importante para a nossa economia. Nosso compromisso é fortalecer as políticas públicas dessa área”.



Secretário da Setre, Davidson Magalhães, fala sobre políticas para o esporte

Nota das centrais

AS centrais sindicais emitiram nota em repúdio às declarações do filho do presidente e líder do governo na Câmara Federal, Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), que ameaçou implantar um novo AI-5 para reprimir as forças do campo democrático, popular e as lutas sociais.

O documento ressalta que “a fala covarde e irresponsável do filho do presidente da República é mais uma ‘cortina de fumaça’ utilizada para tentar abafar as relações nada republicanas da família Bolsonaro com as milícias”.

Para as centrais sindicais, deve ser aberto o processo no Conselho de Ética da Câmara Federal, com intuito de apurar a conduta inconstitucional do deputado, além de aplicar as punições cabíveis. A nota ainda ressalta que “a conquista da democracia no Brasil demandou o sacrifício de inúmeros brasileiros e brasileiras”.

O Ato Institucional número 5 foi instituído, no final de 1968, pelo general Artur da Costa e Silva, para perseguir e calar as organizações e personalidades que faziam oposição ao regime militar.

Proposta mantém solidariedade no custeio da Cassi

DIANTE do impasse sobre a proposta para a Cassi e a possibilidade de intervenção por parte da ANS (Agência Nacional de Saúde), as entidades representativas retomaram os debates para construir uma nova proposta para manutenção da Caixa de Assistência. E a solidariedade no custeio do plano de saúde está mantida.

Quer dizer, a contribuição permanecerá sendo cobrada pelo percentual de salário. Quem ganha mais colabora no custeio do plano de quem ganha menos.

Os dependentes também não serão prejudicados, pois não há quebra de solidariedade na proposta das entidades para o público. O valor pago pelo BB para os dependentes dos funcionários da ativa será usado também para os aposentados.

A proposta prevê ainda que o desembolso de um aposentado com o dependente será de 2% com limite de R\$ 300,00. Se o funcionário da ativa tiver família com três dependentes, a contribuição estipulada é de 1,75%, sendo 1% para o primeiro, 0,5% para o segundo e 0,25% para o terceiro.

As propostas foram aprovadas pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo da Cassi e enviadas para análise do BB.

Sindicato na Justiça contra desrespeito

BB descumpe o acordo ao fazer remoções compulsórias

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SINDICATO dos Bancários da Bahia protocolou ação coletiva na Justiça com o intuito de cancelar as transferências compulsórias de funcionários do Banco do

Brasil. O processo pode ser acompanhado através do *site bancariosbahia.org.br*, na seção Processos Jurídicos. O número é 695-91.2019.5.05.11.

Bancários têm sido deslocados dos postos originais, a fim de suprir a necessidade de outras agências. Com as transferências, têm a rotina modificada, ocasionando muitos transtornos para a vida dos trabalhadores e familiares. O Sindicato espera que a Justiça conceda liminar favorável no caso.

JOÃO UBALDO



Transferências compulsórias atingem mais de 400 funcionários do Banco do Brasil. Um absurdo

Último dia para votar

A ELEIÇÃO dos representantes dos funcionários no Conselhos Deliberativo e Fiscal e Diretorias Regionais da ANABB termina hoje. Se você é do Banco do Brasil, não fique de fora.

ELEIÇÕES ANABB
DE 1º/OUT. A 4/NOV.

509

Jussara
Barbosa

Para a Diretoria
Regional 5

139

Fábio Ledo

Para o Conselho
Deliberativo

A PLR do Mercantil é inviável

OS funcionários do Banco Mercantil do Brasil foram surpreendidos com a antecipação da entrega da minuta que regulamenta e dispõe sobre a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) para 2020. A proposta não foi nada agradável. Uma frustração.

A meta do banco dispõe de um indicador anual de lucro de R\$ 270 milhões, do índice de percentual de variações de despesa menor ou igual 3,5% em relação a 2019, e outros grupos de indicadores, como de eficiência, de ganhos adicionais e de BSC (*Balanced Scorecard*).

A proposta é considerada inviável para os representantes dos funcionários, já que a variação de despesas poderá so-

frer com impactos da inflação e custos variáveis, independente da intervenção e atuação dos trabalhadores. Sem falar que a meta apresentada é muito distante da realidade, dobrando consideravelmente em relação ao acordado para 2019, que são R\$ 130 milhões.

Por isso, o movimento sindical solicitou ao Mercantil reunião, com a finalidade de apresentar uma contraproposta, de forma a tornar a PLR 2020 mais justa e igualitária para os funcionários. Além disso, a jornada de 6 horas e o intervalo de repouso ou refeição de 30 minutos também serão debatidas, implementando a cláusula 31 da Convenção Coletiva de Trabalho por meio de um acordo individual.



Governo Bolsonaro autoriza mais agrotóxicos. Ritmo permanece como o mais alto da série histórica

Governo Bolsonaro é veneno na agricultura

Foram liberados 382 novos agrotóxicos nas lavouras até outubro. Grande risco

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

NUNCA na história do país se liberou tanto veneno para o plantio dos alimentos que chegam à mesa do brasileiro. Até outubro, o governo Bolsonaro autorizou a utilização de 382 novos agrotóxicos nas lavouras. Um risco à saúde. Absurdo intolerável.

Não são só os pesticidas que contaminam e prejudicam a qualidade do que se está consumindo. Os transgênicos - feitos em laboratórios por meio de técnicas artificiais - tam-

bém estão sendo produzidos em larga escala.

Cerca de 22 novas plantas geneticamente modificadas foram liberadas até setembro. O dobro da média anual desde o golpe jurídico-midiático-parlamentar de 2016. Os dados deixam claro a negligência do governo Bolsonaro com a saúde do brasileiro.

Os agrotóxicos e os alimentos transgênicos prejudicam cada vez mais a saúde dos brasileiros, provocando doenças e danos ambientais incalculáveis.

Segundo o INCA (Instituto Nacional do Câncer), os pesticidas estimulam diversos tipos de doenças, inclusive a incidência de câncer, malformações congênitas e uma série de outros problemas que vão desde distúrbios do sistema nervoso central e até o digestivo. Uma lástima.

ALBERTO CESAR ARAÚJO - VALOR



Queda na indústria é reflexo do ambiente incerto

Desempenho da indústria é pífio

O CENÁRIO de produção da indústria brasileira deixa a desejar. Neste ano, o setor já acumulou uma queda de 1,4%.

Os impactos negativos foram observados em diversos setores, como na impressão e reprodução de gravações (-28,6%), indústrias extrativas (-1,2%), máquinas e equipamentos (-2,8%), produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-4,6%), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-0,8%) e produtos do fumo (-7,7%). Sem falar nos bens de

capital, isto é, as máquinas e equipamentos, que recuaram 0,5%.

O resultado é reflexo do ambiente de incertezas no mercado. A demanda é reduzida em função também do desemprego alto. Muitas famílias adiam as decisões de consumo.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

DÉBITO O Supremo Tribunal Federal tem, agora em novembro, duas chances de ouro para recolocar o Brasil nos rumos do Estado democrático de direito. Dia 6 ocorre a retomada do julgamento da prisão em 2ª instância, enquanto na segunda quinzena o STF decide o recurso da defesa de Lula sobre a parcialidade do ex-juiz Sérgio Moro. A corte está em débito com a democracia.

INJUSTIÇA Três fatos que comprovam a falência do sistema de Justiça: as relações promíscuas de Moro e Dallagnol na Lava Jato, as manobras da juíza Carolina Lebos para mandar Lula à prisão comum, denunciadas pela Veja, e agora o caso da promotora Carmen Eliza Bastos de Carvalho, do MP-RJ, acusada de conturbar as investigações sobre o assassinato de Marielle.

ENFRAQUECIDOS A matéria do jornal O Globo, sexta-feira, afirmando que o Alto Comando do Exército rechaça a ameaça do deputado Eduardo Bolsonaro (PSL) de reedição do AI-5, mostra um distanciamento crescente dos militares com o presidente e os filhos. A caserna e o mercado não hesitarão em entregá-los à própria sorte para tentar salvar o projeto ultraliberal.

PROBLEMÁTICOS Engraçado o deputado Eduardo Bolsonaro. Ele ameaça um novo AI-5 - ato institucional baixado pela ditadura em 1968 que suspendeu toda e qualquer garantia individual - caso a esquerda crie problema. Só que a maior oposição ao governo e ao Brasil é o próprio governo. Principalmente ele, o pai e os irmãos. Toda vez que falam e agem, fabricam crise.

RISÍVEL Por mais boa vontade que se tenha, não há como levar a sério um governo cujo secretário nacional de Aquicultura e Pesca, Jorge Seif Júnior, diz ser o peixe um animal esperto que sabe fugir do petróleo que polui o litoral do Nordeste. Isso no mesmo dia quando o ministro da Educação, Abraham Weintraub, afirma que a cadela dele só lê a Folha e vê a Globo. Baixo nível.